

A PERCEPÇÃO DO PRIMEIRO CONTATO DE GRADUANDOS DE FISIOTERAPIA PARA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paulo Henrique Meira Duarte (1); Laura de Sousa Gomes Veloso (2); Jéssica Priscila Neres Carvalho (3); Bruna de Oliveira Abreu (4); Jairo Domingos de Moraes (5).

(1) Centro Universitário de João Pessoa, paulohenriquemd@hotmail.com

(2) Universidade Federal da Paraíba, laurasgveloso@hotmail.com

(3) Faculdade Uninassau de João Pessoa, jessicapbsn@hotmail.com

(4) Faculdade Uninassau de João Pessoa, brunaabreu18@hotmail.com

(5) Faculdade Uninassau de João Pessoa, jairodmfisio@hotmail.com

Resumo: Envelhecer possui significados importantes no âmbito biológico e fisiológico, no qual possui ligação direta com as alterações que ocorrem ao indivíduo idoso. Nas instituições de longa permanência para idosos encontram-se idosos fragilizados por várias questões. Objetiva-se descrever a percepção do primeiro contato de estudantes do curso de fisioterapia com idosos institucionalizados. O presente trabalho é definido por ser um relato de experiência que ocorreu durante a execução do estágio supervisionado em uma instituição de longa permanência situada no Município de João Pessoa-PB. O relato deu-se por observações e anotações da vivência dos alunos para com os idosos ao final do estágio supervisionado. Muitos alunos descreveram com sentimentos de medo, insegurança, nervosismo e aflição o primeiro contato que tiveram com os idosos, todavia, esses sentimentos logo foram substituídos por tranquilidade e segurança, pois ao decorrer do estágio foi possível estabelecer vínculos com os idosos, no qual viabilizou e facilitou a maneira de abordar, de avaliar e de estabelecer uma conduta de reabilitação. Alguns estudos apontam que o profissional de saúde precisa aprofundar o conhecimento acerca do processo de envelhecimento, para que desta forma seja possível conduzir com qualidade o tratamento estabelecido para essas pessoas. O primeiro contato dos alunos com os idosos foi caracterizado por sensações de insegurança e medo, porém, essas sensações podem ser explicadas pelo fato de ser o primeiro contato direto com um paciente.

Palavras-chave: Fisioterapia, idoso, instituição de longa permanência para idosos, docência.

Introdução

O processo de envelhecimento é caracterizado por ser biológico, ou seja, inerente à vida, que repercute em modificações na estrutura física da pessoa idosa e fisiológica por influenciar diretamente na capacidade funcional do indivíduo. É sabido que tal processo está ligado ao conjunto de alterações lesivas ao organismo, no qual reverbera em uma maior chance de ser acometido por afecções e por consequência vir ao óbito (SAMPAIO et. al., 2011. LEITE et. al., 2015. BENTO; SOUSA, 2017. COSTA; TIGGEMANN; DIAS, 2018).

Nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's) os idosos são mais frágeis e mais afetados pela diminuição funcional de suas capacidades. O risco de quedas está ligado diretamente a dois aspectos; o primeiro é o aspecto que ocorre devido às alterações naturais inerentes ao

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

processo de envelhecimento humano bem como as alterações patológicas que são independentes e condicionadas ao indivíduo idoso; o segundo é o aspecto pertencente aos fatores ambientes, como por exemplo, o uso inadequado de calçados (MENEZES; BACHION, 2008).

Acerca da percepção das pessoas em relação ao envelhecimento, há diferentes concepções quanto a esse processo que é específico ao ser humano. Existem as concepções que estão relacionadas ao indivíduo que é solitário, que se sente ineficaz e insignificante, ou seja, pontos negativos, bem como as concepções que estão ligadas ao indivíduo que possui muito tempo para aproveitar o que não foi aproveitado antes da velhice, concretização de sonhos pessoais e sua própria evolução, ou seja, pontos positivos (SCHIMIDT; SILVA, 2012. OLIVEIRA et. al., 2013).

Observando-se na literatura a baixa produção de publicações científicas referentes à percepção do primeiro contato de graduando sobre o processo de envelhecimento, foi despertado o interesse em abordar essa discussão, bem como relatar a experiência de estudantes de fisioterapia ao final do processo de aprendizagem através da disciplina curricular de estágio supervisionado com enfoque na área de saúde do idoso em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a percepção do primeiro contato de graduandos do curso de fisioterapia para com os idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos no Município de João Pessoa-PB ao final da vivência na ILPI por meio da disciplina curricular de estágio supervisionado.

Metodologia

O presente trabalho é caracterizado por ser do tipo relato de experiência, pois tem a finalidade de relatar a percepção do primeiro contato dos graduandos do curso de fisioterapia para com idosos institucionalizados de maneira a analisar a subjetividade das informações inseridas no relato.

A vivência dos alunos de fisioterapia ocorreu na Instituição de Longa Permanência para Idosos denominada Vila Vicentina, situada no Município de João Pessoa-PB, no qual abriga dezenas de idosos, entre o gênero masculino e feminino. A equipe que oferece o suporte à saúde dos residentes da instituição é composta por pessoas fixas de enfermagem, técnico de enfermagem e cuidadores de idosos, bem como por pessoas não-fixas, isto é, que realizam

visitas periodicamente, sejam por demanda da própria ILPI, por instituições de ensino técnico e superior e até mesmo por pessoas voluntárias que doam seu tempo e suas experiências profissionais. Essas pessoas são de fisioterapia, enfermagem, nutrição, psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, medicina e entre outras áreas.

Entre as pessoas não-fixas estão os estudantes, docente supervisor e o docente efetivo da instituição de ensino, privada ou pública, que colaboram com o suporte à saúde do idoso nessa ILPI.

O presente relato de experiência está de acordo com as experiências vivenciadas por discentes e repassadas para o docente supervisor que se refere ao autor do trabalho, durante o estágio supervisionado com enfoque na saúde do idoso, no qual tem o objetivo de colocar em prática todo conhecimento teórico passado em sala de aula. É nesse momento que muitos estudantes se deparam com a realidade da prática, que por muitas vezes pode parecer assustador, mas ao mesmo tempo é desafiador.

A experiência vivenciada no estágio supervisionado ocorreu durante os meses de agosto e outubro do ano de 2017, nas terças e quintas-feiras nos turnos da manhã e da tarde, com uma turma a cada turno, na presença e na responsabilidade de um docente supervisor formado em fisioterapia.

As informações que serão descritas no presente relato foram obtidas a partir de anotações e observações advindas da prática e do diálogo com os estudantes de fisioterapia durante o período que cada turma esteve sob a responsabilidade do docente supervisor. Por questões de ética e para não descaracterizar o tipo de estudo escolhido no presente trabalho, relato de experiência, nenhum nome, gênero, idade ou quaisquer informações que exponham as pessoas envolvidas no relato serão descritas.

Resultados

Como meio organizativo das informações, foram adotados quadros contendo as informações pertencentes ao relato. No quadro 1 estão as informações no que se refere a percepção dos graduandos em relação ao campo de estágio.

Quadro 1: informações acerca da percepção dos graduandos em relação ao campo de estágio.

Imprevisível.	Dentro do esperado.
Que seria um pouco difícil “complicado”.	Foi boa.

Foi muito boa.	Foi boa.
Ótima.	Muito boa, lugar onde tem pessoas grandiosas.
Uma boa impressão.	De início senti um pouco de medo, porém com o decorrer do tempo fui me adaptando.
Muito boa.	Pensei que seria difícil; coisa de outro mundo.
Melhor impossível. E a primeira impressão é sempre a que fica.	De início foi inseguro, pois foi o primeiro contato de fato com um paciente.
No início achei difícil.	Foi legal, pois estava esperando desde o início do curso.
Boa.	Fiquei com receio.
Boa, achei o ambiente bem agradável.	Fiquei com um pouco de medo, por não saber como seriam as coisas.
Boa.	Boa.
Boa.	Legal.
Na verdade não tinha boas impressões, mas com o passar dos tempos essa minha opinião mudou.	Legal.
Foi ótima. Porém, estava com aflição.	Tive uma impressão boa e diferente.
Foi boa.	Gostei bastante.

Fonte: dados do relato de experiência, 2018.

Nota-se que a maioria das observações considerou o campo de estágio Vila Vicentina boa. Algumas pessoas acharam ótima, um pouco difícil e algumas estavam com medo do campo de estágio. O medo pode ser explicado pela questão de ter sido o primeiro lugar de prática fisioterapêutica dos alunos, no qual os mesmos relataram sentir medo por não saber exatamente como falar e de que forma poderiam interagir com o paciente.

A insegurança em questionar, avaliar e reabilitar os idosos institucionalizados foi bastante perceptível no olhar dos alunos. Quando questionados o motivo da insegurança, algumas pessoas responderam que se dava ao fato de estarem despreparados em uma

perspectiva prática do conteúdo dado em sala aula tendo em vista que a vivência em uma ILPI estava ocorrendo pela primeira vez.

No quadro 2 estão as informações observadas no estágio supervisionado no que se refere ao sentimento que cada aluno sentiu ao falar pela primeira vez com o paciente idoso.

Quadro 2: informações relacionadas ao sentimento dos alunos ao falar pela primeira vez com o paciente

Muito bem.	Aflição, emoção e despreparo.
Senti um pouco de insegurança.	Foi bem tranquilo, superou a minhas expectativas. Fiquei à vontade com o paciente.
No primeiro dia fiquei com aflição, mas depois tudo ficou tranquilo.	Receio, pois o paciente era bastante sério.
Insegurança.	Aflição.
Muita aflição.	Aflição e um pouco de medo por está sendo uma nova experiência.
Sensação ótima.	Com medo. Tratar idoso é bem diferente de um jovem ou criança, o cuidado é em dobro.
Senti insegurança e medo.	Tranquilo.
Emoção.	Temor. Sabendo a grande responsabilidade que tinha em minhas mãos.
Senti que naquele momento eu deveria está preparado para fazer o melhor pelo paciente.	Normal.
Muita emoção. A pessoa idosa me mostra superação de vida.	Muita aflição e despreparo.
Foi tranquilo, porém bastante emocionante.	Tranquilo.
Aflição, pois como o paciente tinha problema de audição e de fala, tínhamos que recorrer a alguma outra forma de comunicação com ele.	Aflição e medo.
Muita aflição, principalmente porque o paciente não respondia.	Não sabia como começar um diálogo.

Emoção com alguns pacientes por causa do estado de saúde que se encontravam e o que lhes trouxeram para instituição.	Me senti confortável, pois o paciente era muito legal.
Emoção.	Bem, pois aprendi como abordar de forma correta o paciente.

Fonte: dados do relato de experiência, 2018.

Através do questionamento a respeito do sentimento que os alunos sentiram quando tiveram o primeiro contato com o paciente, observou-se que alguns estudantes relataram que se sentiram aflitos, um sinônimo para descrever que estavam nervosos perante aquela nova e desafiadora situação. Alguns outros alunos descreveram aquela experiência com o sentimento de emoção. Alguns poucos mencionaram a questão da insegurança e do medo.

Uma observação por parte dos alunos causou impacto, no qual foi descrito como: *“Emoção com alguns pacientes por causa do estado de saúde que se encontravam e o que lhes trouxeram para instituição”*. Esse comentário se deu logo em seguida quando os alunos conheceram a história de vida de alguns pacientes, assim como os motivos pelos quais os levaram a serem institucionalizados. Os estudantes ficaram espantados e ao mesmo tempo indignados com os motivos que fizeram certos idosos serem mandados para ILPI.

Discussão

O conhecimento popular é precursor das atitudes de um indivíduo, que consequentemente influencia diretamente na maneira na qual o indivíduo exerce a sua conduta. Sabendo disso, o profissional enquanto da área de saúde que possui entendimento acerca do processo de envelhecimento pode intervir de maneira específica para promover assistência integral às necessidades do indivíduo (SCHIMIDT; SILVA, 2012).

Existem componentes importantíssimos com o cuidado direcionado ao indivíduo idoso, entre eles estão o saber científico acerca do processo de envelhecimento, a técnica a ser empregada, amorosidade e a sensibilidade. Para que seja possível haver uma conduta adequada aos longevos é necessário que os profissionais de saúde especifiquem mais o conhecimento acerca do envelhecimento, para que dessa forma seja viável garantir uma assistência apropriada e humanizada ao idoso (MEDEIROS; ARAÚJO; BARBOSA, 2008. AUDINO; CAIERÃO; PASQUALOTII, 2011).

Nas Instituições de Longa Permanência para Idosos os longevos possuem particularidades específicas de quem são residentes nessas instituições; são pessoas com certo grau de carência afetiva, aumento da dependência como resultado da inabilidade funcional e cognitivo, ausência de vínculos familiares no processo do cuidar e inexistência de recursos financeiros (MAGESKY, MODESTO, TORRES, 2009).

As instituições de ensino superior possuem uma importante missão que é a de proporcionar à sociedade uma demanda significativa de profissionais capacitados para organizar e executar

métodos referentes ao cuidado para com idosos com a finalidade de aprimorar a qualidade de vida dos idosos (OLIVEIRA et. al., 2013).

Conclusões

De acordo com o conteúdo exposto percebeu-se que o primeiro contato dos estudantes de fisioterapia com idosos que são residentes em uma instituição de longa permanência é um momento preenchido por nervosismo, aflição, medo, insegurança e até mesmo por despreparado técnico-científico. Muitas dessas sensações foram justificadas pela razão de ser o primeiro contato inicialmente com um paciente e posteriormente com um idoso enquanto terapeuta-paciente.

Com o decorrer do estágio notou-se uma maior fluidez dos alunos para com os idosos em alguns aspectos, como: maneira de falar com o paciente, forma de questionar e avaliar, espontaneidade no vínculo terapeuta-paciente e entre outros aspectos.

Observando a maneira na qual cada estudante se comportou no início e no final do estágio foi evidente que a percepção dos alunos em relação aos idosos institucionalizados foi alterada, passando de uma concepção negativa dos alunos para com os idosos para uma concepção positiva, ou seja, idosos resistentes, fortes, capazes e eficientes, respeitando trivialmente a funcionalidade de cada indivíduo.

É muito importante que haja um incentivo para futuras publicações relacionadas com as percepções que os estudantes possuem de idosos, e principalmente de idosos institucionalizados, nos quais necessitam de uma maior atenção, um cuidado especializado e de qualidade. Pois é desta forma que será possível desenvolver, organizar e aplicar novas metodologias que viabilizem uma conduta humanizada às pessoas idosas.

Referências

AUDINO, M. C. F.; CAIERÃO, I. S.; PASQUALOTII, A. Envelhecimento humano nos currículos dos cursos de fisioterapia de instituições gaúchas: percepção dos estudantes finalistas quanto ao uso das tecnologias nos processos de reabilitação e intervenção. *Revista Contexto & Saúde, Ijuí*, v. 10, n. 20, 2011.

BENTO, J. R.; SOUSA, N. D. Exercício físico na prevenção de quedas do idoso da comunidade: revisão baseada na evidência. *Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade*, v. 12, n. 39, p. 1-11, 2017.

COSTA, J. L. D.; TIGGEMANN, C. L.; DIAS, C. P. Qualidade de vida, nível de atividade física e mobilidade funcional entre idosos institucionalizados e domiciliados. **R. bras. ci. Saúde**, v. 22, n. 1, p. 73-78, 2018.

LEITE, M. T. et. al. Concepções de envelhecimento e velhice na voz de universitários. *Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória*, v. 17, n. 1, p. 48-55, 2015.

MAGESKY, A. M.; MODESTO, J. L.; TORRES, L. C. Intervenção psicossocial com um grupo de idosos institucionalizados. *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 2, n. 2, p. 217-224, 2009.

- MEDEIROS, F. A. L.; ARAÚJO, D. V.; BARBOSA, L. N. S. Percepção de acadêmicos de enfermagem sobre o cuidar de idosos. *Cogitare Enferm.*, v. 13, n. 4, p. 535-41535, 2008.
- MENEZES, R. L. de; BACHION, M. M. Estudo da presença de fatores de riscos intrínsecos para quedas, em idosos institucionalizados. **Ciência e saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 1209-1218, 2008.
- OLIVEIRA, R. N. et. al. Percepção acerca do envelhecimento e da pessoa idosa para um grupo de estudantes de graduação em Enfermagem. *Saúde Coletiva Digital*, v. 01, n. 01, p. 42-49, 2013.
- SCHIMIDT, T. C. G.; SILVA, M. J. P. Percepção e compreensão de profissionais e graduandos de saúde sobre o idoso e o envelhecimento humano. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 612-617, 2012.
- SAMPAIO, A. M. O. et. al. Cuidadores de idosos: percepção sobre o envelhecimento e sua influência sobre o ato de cuidar. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 590-613, 2011.